

# POVO LIVRE

Director: Jorge Manuel Ferraz de Freitas Neto

Periodicidade Semanal

Registo na ERC nº 105690

Propriedade: PSD - Rua de São Caetano, nº 9 1249-087 Lisboa

Nenhuma geração pode sequestrar as gerações futuras

Este Governo, em fim de mandato está a roubar a liberdade de escolha às gerações seguintes deixando-as agrilhoadas ao peso das dívidas



# Listas do PSD às eleições europeias aprovadas em Conselho Nacional por unanimidade dos Conselheiros

A lista do PSD às eleições europeias, que tem como os quatro primeiros nomes Paulo Rangel, Carlos Coelho, Graça Carvalho e Mário David, foi aprovada por unanimidade na reunião de dia 22 do Conselho Nacional do Partido.

Seguem-se na lista os nomes de Nuno Teixeira de Jesus, em 5º, Maria do Céu Patrão, em 6º, indicados respectivamente pelo PSD/Madeira e pelo PSD/Açores, e Regina Bastos, em 7º, José Manuel Fernandes, em 8º, e Joaquim Biancard Cruz, em 9º.

Entre o 10º e o 18º lugares estão Marina Leitão Amaro, José António Leitão da Silva, Maria das Mercês Borges, João Paulo Barbosa de Melo, José Mendes Bota, Maria Dolores Monteiro, Paulo Ribeiro, Manuel Rocha e Ana Rita Calmeiro.

Constantino Rei, Pedro Santos, Paula Alexandra Marques e António Costa Silva preenchem o 19º, 20º, 21º e 22º lugares da lista do PSD às eleições de 07 de Junho para o Parlamento Europeu.

Maria da Conceição Pires, Marília Sousa Nunes, Duarte Marques Ana Almeida Rei, Ana Martins, Emanuel Menezes Lima, Maria Eugénia Sousa e Silva Gonçalves são os dez suplentes.

**A lista foi aprovada por unanimidade durante a reunião do Conselho Nacional do PSD, depois de um período de cerca de duas horas de intervenções sobre a situação política.**

A presidente Manuela Ferreira Leite, assinalou a aprovação por unanimidade da lista do partido às eleições europeias pelo Conselho Nacional social-democrata, que disse ser “talvez não muito vulgar”.

Os conselheiros nacionais do PSD aprovaram esta noite, por unanimidade, através de braço no ar, a lista do PSD ao Parlamento Europeu, que tem como primeiros nomes Paulo Rangel, Carlos Coelho, Graça Carvalho e Mário David.

De acordo com o vice-presidente do PSD Manuel Castro, é tradição no partido que as listas às eleições sejam votadas por braço no ar.

No final da reunião do Conselho Nacional, Manuela Ferreira Leite declarou aos jornalistas que a lista do PSD “não causou polémica nenhuma especial no partido, tanto assim que, talvez de forma não muito vulgar, foi aprovada por unanimidade”.

“Quando se fazem listas, quando os lugares são menos do que as pessoas que gostariam de os ocupar, é sempre costume haver algum ajustamento que é necessário fazer, mas a verdade é que foi aprovada, com toda a solidariedade por parte de todos os intervenientes”, acrescentou a presidente do PSD.

Como já tinha afirmado o secretário-geral do PSD, Luís Marques Guedes, à agência Lusa, Manuela Ferreira Leite assegurou que os eurodeputados eleitos pelo partido vão cumprir o mandato, dizendo que isso apenas não acontecerá “se alguém adoecer ou acontecer algum imprevisto”.

“Há uma coisa que não faremos de certeza absoluta que é candidatar pessoas candidatos fantasmas. Aquilo que o PS está a fazer, candidatar pessoas às autarquias e ao Parlamento Europeu, é coisa que com a minha direcção nunca acontecerá. Tenho regras muito restritas sobre isto”, frisou.

Referindo-se à notícia, desmentida na segunda-feira, de que duas candidatas a eurodeputadas constariam na lista do PSD apenas para cumprir a lei da paridade e

poderiam renunciar ao mandato, Ferreira Leite disse que o seu partido “seria incapaz de fazer um negócio desses porque é um negócio que não é sério e é um engano ao eleitorado”.

A presidente disse ainda que acredita ser possível o partido eleger nove eurodeputados nas eleições europeias de 07 de Junho.

A presidente do PSD acrescentou que considera que está ao alcance do partido eleger o candidato colocado em 9º lugar na lista ao Parlamento Europeu, que na sua opinião se trata de um lugar susceptível de eleição, adiantaram à agência Lusa mesmos dirigentes do PSD.

Por outro lado, Manuela Ferreira Leite terminou o seu discurso inicial apelando ao dever do partido de “salvar o país” do estado em que se encontra.

À saída da reunião, o conselheiro nacional do PSD e ex-candidato à liderança do partido Pedro Passos Coelho disse ter defendido “que o partido tem de empenhar-se neste ciclo eleitoral, olhando para as eleições europeias como o primeiro passo para inverter as expectativas no país”.

## A Presidente do PSD em entrevista à SIC

**“Primeiro-Ministro continua a tomar decisões polémicas em véspera de Eleições...”**

A presidente do PSD considerou hoje que o primeiro-ministro não tirou “a lição do Freeport” porque volta a tomar “decisões polémicas” em véspera de eleições, “nomeadamente o TGV e o aeroporto”.

Na entrevista à SIC que foi transmitida na noite passada, Manuela Ferreira Leite acusou o Governo de optar por grandes investimentos “a pensar em questões eleitorais e em questões de interesses de grupos fortes que dominam, por exemplo, a questão das obras públicas” e não “no interesse do país”.

Questionada sobre o caso Freeport, a presidente do PSD começou por dizer que “é algo que não pode deixar de ser investigado e esclarecido até ao fim”, acrescentando que na sua opinião “em relação a esta situação há uma lição que o primeiro-ministro ainda não tirou e é pena que não a tire”.

Segundo Manuela Ferreira Leite, trata-se de “um caso que decorre fundamentalmente do facto de se ter percebido que havia uma aprovação em vésperas de eleições”.

“Em vésperas de eleições tomam-se decisões rápidas, sem grandes estudos, sem grandes fundamentos e daí nascem suspeitas. E o primeiro-ministro, que se sente vítima dessa acusação, está a querer cair rigorosamente no mesmo erro quando, a meia dúzia de meses das eleições, quer tomar decisões poderosíssimas em relação ao país, nomeadamente o TGV e o aeroporto”, considerou.

“Isso, efectivamente, é uma lição que ele ainda não tirou. Ele devia tirar a lição de que nas vésperas de eleições não se tomam decisões polémicas. Seria a lição do Freeport, era a lição que ele devia tirar e que, pelos vistos, não está a querer tirar”, concluiu.

Interrogada sobre a terceira ponte sobre o Tejo, o novo aeroporto e a rede ferroviária de alta-velocidade (TGV), a presidente do PSD defendeu que Portugal não tem “condições financeiras para nenhum” daqueles projectos.





“Punha uma moratória neles. Não tenho dúvida nenhuma de que punha uma moratória. Podem comprometer o futuro muito definitivamente”, declarou.

De acordo com a Presidente social-democrata, Portugal está neste momento “a decidir o futuro”, numa “fase estrutural” e corre o risco de ficar “irremediavelmente pobre” se não conseguir entrar “numa situação de franco crescimento nos próximos cinco ou seis anos”.

Em relação aos apoios anunciados para combater a crise, Manuela Ferreira Leite insistiu em que o Governo diga “onde foi buscar o dinheiro”, manifestando “receio” de que este provenha da Segurança Social.

“A ausência de informação, o facto de não haver um orçamento rectificativo e o facto de ver o ministro do Trabalho em silêncio pode significar que isto está a ser feito pela Segurança Social”, sustentou, referindo como “bastante estranho” que o ministro do Trabalho “não queira comentar” o alargamento do subsídio social de desemprego.

### Se não ganhar europeias, a residente não colocará a sua função em jogo

A presidente do PSD, disse também que se perder as eleições para o Parlamento Europeu não consultará o partido, considerando que nenhum líder partidário tomará essa atitude se sair derrotado das europeias.

Por outro lado, na mesma entrevista, a presidente considerou “impensável” que os eleitores renovem a maioria absoluta do PS e defendeu que estes sabem tomar decisões com bom senso mesmo com “eleições no mesmo dia”. Interrogada se consultará o PSD caso perca as eleições europeias, Manuela Ferreira Leite respondeu: “Se as perder, perdi-as, não é? Vou fazer por ganhar. Se as perder, perdi”.

“Não tenho que consultar o partido. Não vejo nenhum líder consultar o partido se perder umas eleições. Não creio que o engenheiro Sócrates vá consultar o partido dele ou que o Paulo Portas vá consultar o partido dele. Portanto, essa pergunta ou bem que é generalizada a todos ou não há nenhum motivo para ser dirigida só a mim”, considerou.

Ainda quanto às legislativas, a presidente do PSD disse que se “houvesse uma renovação da maioria absoluta deste Governo” pensaria não estar “no país real” e que “as pessoas não tinham visto bem o que se estava a passar”.

“Acho que isso é impensável em relação aos portugueses porque em cada momento têm sabido decidir aquilo que pensam que é ajustado. Temos tido já eleições no mesmo dia com resultados completamente diferentes. Sabem muito bem distinguir, percebem muito bem as causas, percebem onde estão as boas intenções e o bom senso”, acrescentou.

Numa fase das suas respostas, em que foi questionada sobre o cenário em que se sentiria mais confortável, se numa aliança do PSD com o CDS-PP ou num novo bloco central com o PS, Manuela Ferreira Leite colocou como condição para qualquer entendimento acreditar “que a conjugação de esforços e de interesses – interesses no sentido do país – são coincidentes”.

“Se perceber que o objectivo país não é propriamente aquele que está no centro das atenções, então com dificuldade haverá um Governo que possa efectivamente contribuir para a melhoria do país”, acrescentou.

A presidente do PSD disse também a propósito de soluções de Governo que “há casamentos que são muito bonitos no anúncio, mas que na realidade não funcionam” e que está mais à espera “de ganhar as eleições do que ter de dar uma colaboração em termos de resultados eleitorais”.

Porque estas declarações criaram algumas dúvidas, a Presidente do PSD esclareceu à agência Lusa que “como é sabido” recusou sempre “a hipótese de um Governo de Bloco Central”, e que considerava “abusivo que se faça essa interpretação da suas declarações à SIC”.

Na verdade, a posição de Manuela Ferreira Leite é a mesma da sua primeira entrevista enquanto presidente do PSD, dada à TVI, no dia 1 de Julho de 2008, quando criticou expressamente a ideia da reedição do Bloco Central.

“Para a vida saudável de uma democracia não se pode esperar que seja aceitável que um projecto do país seja os dois partidos da alternância estarem juntos. Isso é completamente contra a vida saudável de uma democracia”, disse. - Fontes: Povo Livre, Secretariado, Lusa

### Reunião com Carvalho da Silva, da CGTP-Inter

A presidente do PSD e o secretário-geral da CGTP estiveram hoje reunidos e criticaram o Governo por querer responder sozinho à crise, defendendo que este tem de dialogar e reunir esforços para ser bem sucedido.

Por outro lado, a presidente do PSD voltou a exigir que o Governo diga “onde está a origem dos recursos que estão a ser aplicados”, admitindo que possam estar a sair do orçamento da Segurança Social.

“O Governo comete um erro estratégico com esta posição de que tudo o que não é seu é para pôr de lado, não pode ser, está a ser um prejuízo muito grande para o país”, declarou Carvalho da Silva aos jornalistas, no final da reunião, que se realizou na sede do PSD, em Lisboa.

O secretário-geral da CGTP reivindicou para a sua central sindical “uma atitude



propositiva” na resposta à crise e apelou ao “diálogo” por parte do Governo.

Em seguida, a presidente do PSD, Manuela Ferreira Leite, sustentou que “ou o Governo admite a hipótese de colaborar com todos aqueles que querem contribuir para a melhoria do país ou então os portugueses vão estar com certeza confrontados com um desastre”.

“O ponto comum em todas as preocupações mantém-se o mesmo: a ideia de que Governo está sozinho e isolado, sem qualquer proposta de conversação ou de harmonização de esforços, nem com as organizações sindicais, nem com as entidades civis, nem com a oposição”, resumiu Manuela Ferreira Leite.

“Não faz nenhuma coordenação de esforços, não ouve absolutamente ninguém e isso está a significar que não há uma mobilização da sociedade para o combate à crise”, acrescentou.

Quanto à origem dos recursos aplicados no combate à crise, a presidente do PSD declarou: “Sempre defendemos a estabilidade financeira da Segurança Social. Não se sabe se esses dinheiros estão ou não a ter origem na Segurança Social, dada a ausência da apresentação de um Orçamento do Estado. O Governo não responde”.

“Não se sabe onde está a origem dos recursos que estão a ser aplicados e ainda por cima os resultados são cada vez mais negativos, as perspectivas são cada vez piores, tudo se agrava e nada se concerta”, considerou.

De acordo com a presidente do PSD, as previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI) hoje divulgadas demonstram que “não há nenhuma entidade que faça nenhuma perspectiva positiva acerca da situação económica do país” e todas fazem “previsões mais graves do que as apresentadas pelo Governo”.

“Ou o Governo está a encobrir os factos ou está a desconhecê-los. Em qualquer das circunstâncias já se percebeu que este Governo sozinho não está no bom caminho”, concluiu.

Nas declarações aos jornalistas, Carvalho da Silva defendeu que “é preciso falar verdade”, um lema que tem sido repetido pelo PSD e é usado na actual imagem do partido.

O secretário-geral da CGTP e a presidente do PSD estiveram também em sintonia na defesa de que a crise tem uma dimensão interna estrutural e precisa de ser combatida com uma estratégia estrutural.

Ferreira Leite acusou o Governo de ter a atitude contrária, pensando apenas “até às eleições” com a ideia de que “quem vem por trás que feche a porta”.

Carvalho da Silva comentou o anúncio do alargamento do subsídio social de desemprego dizendo que “corresponde a uma reivindicação da CGTP”, mas que “do ponto de vista estratégico não chega”.



Nenhuma geração pode sequestrar as gerações futuras

# Este Governo, em fim de mandato está a roubar a liberdade de escolha às gerações seguintes deixando-as agrilhoadas ao peso das dívidas

Na sessão solene comemorativa do 25 de Abril de 74, realizada como habitualmente na Assembleia da República, falou em nome do PSD o “líder” parlamentar Paulo Rangel, que fez um discurso inesperadamente contra-sistémico, deixando de lado os tropos habituais do dia e fazendo uma oração polémica, algumas vezes duríssima, na melhor tradição fracturante de Sá Carneiro. Disse Rangel:

O 25 de Abril é uma data fundadora, fundadora da liberdade.

Neste dia, celebramos a coragem e a generosidade de uma geração que, arriscando a sua vida e a sua liberdade, resolve dar a outra geração o maior dos bens: o bem da liberdade.

Com efeito, qual o maior bem que uma geração pode dar a outra?

A liberdade.

Foi esse o valor sublime que nos ofereceram, primeiro, os militares de Abril, e depois o povo que saiu à praça e coloriu a rua, mais tarde, todos aqueles – cidadãos, militares, políticos – que impediram que um totalitarismo cedesse o passo a outro totalitarismo, e finalmente, os que, com visão e lucidez, nos ligaram à Europa, promovendo a integração na CEE, avançando para a União Europeia, introduzindo-nos no Euro.

O grande legado do 25 de Abril é, pois, esse e esse mesmo: a possibilidade de cada geração tomar em suas mãos o seu destino, deixando à seguinte e às futuras gerações o bem maior que as anteriores lhe facultaram: a liberdade.

Não se cumprirá nunca o 25 de Abril, não haverá nunca liberdade, se uma geração, no gozo máximo dos seus pretensos direitos, inviabilizar a liberdade de decidir das gerações futuras, privar “o mundo que há-de vir” da possibilidade de escolher o seu próprio caminho e de tomar em mãos as suas próprias opções.

Uma geração que sequestre e aprisione o futuro das gerações seguintes nega e renega a liberdade.

Não é digna nem está à altura da liberdade que as mulheres e os homens de Abril quiseram fundar.

Qual é, afinal, o maior bem que uma geração pode deixar a outra? A liberdade.

Portugal vive num tempo – é absolutamente imperativo denunciá-lo – em que um Governo, um Governo em fim de mandato, cheio e ufano da “arrogância do presente” tudo tem feito para roubar a liberdade – a liberdade de escolha – às gerações seguintes.

Pois bem, nenhum Governo se pode arvorar no privilégio soberano de sequestrar as gerações futuras.

Na verdade, o programa de grandes obras públicas, megalómanas e faraónicas, que o Governo está a desencadear, imoralmente, nos últimos instantes da legislatura, põe, pura e simplesmente, em causa a liberdade de escolha e de decisão das gerações seguintes.

E qual é o maior bem que uma geração pode legar às que se lhe sucedem?

Precisamente aquele de que este Governo as quer privar: a liberdade!

Com efeito, o custo acumulado das grandes obras públicas é verdadeiramente sufocante e proibitivo.

Por entre as facturas das SCUT’s, das novas concessões de auto-estrada e do TGV, sem contar agora com o aeroporto e a nova ponte, o Estado vai suportar uma insustentável renda anual de 1500 milhões de euros até 2040, durante 30 anos – três longas décadas, portanto.

É esta a factura que o actual Governo quer deixar à geração imediatamente seguinte e às que lhe não-de suceder.

Que liberdade resta para essas gerações, que investimentos não-de elas decidir, que opções poderão tomar, se estão condenadas a trabalhar para pagar os desmandos de uma geração anterior que se julga não apenas gestora do presente, mas também, arrogante e ilegitimamente, senhora do futuro?

E qual o maior legado que uma geração pode consignar a outra?

A liberdade.

A liberdade não é apenas um valor filosófico, concretizado na política, na liberdade de expressão, de consciência e de circulação.

Ela é isso tudo.

Mas sabemos todos, por experiência vivida, que a liberdade tem também uma expressão económica.

Sem um mínimo de desafogo, sem um quantum de fundo de maneio, nenhuma das nossas vontades se pode realizar, nenhum dos nossos sonhos se pode concretizar.

Sem esse reduto económico, não somos senhores do nosso destino, somos servos do nosso passado, somos simples escravos da dívida.

E o mesmo se passa com os povos.

Aquilo que este Governo prepara, com essa factura financeira, é aprisionar o futuro dos portugueses, é restringir, condicionar e pôr em causa a liberdade das gerações futuras.



Neste contexto, e mais agudamente num quadro de gravíssima crise económica-financeira, a concretização desses projectos megalómanos não se limita a aumentar brutalmente o já insustentável endividamento externo, a condicionar o défice orçamental, a baixar o crescimento, a inviabilizar a hipótese de financiamento das pequenas e médias empresas competitivas, a agravar o “rating” da República, a anular o efeito benéfico da descida das taxas de juro pelo BCE.

E a fazê-lo, sublinhe-se, em tempo de eleições europeias, contra tudo o que recomenda a União Europeia, que aconselha desagravamento fiscal, onde o Governo português quer investimento perdulário; que aconselha investimento público selectivo e criterioso, onde o Governo português quer investimento tóxico.

Não!

As grandes obras – esse investimento público tóxico vai muito mais longe e muito mais fundo: põe em causa a própria liberdade, a liberdade de escolha e de decisão das gerações futuras, escraviza-as, sequestra-as, priva-as da liberdade, da liberdade que justificou Abril.

Para que o Governo português tenha hoje todo o arbítrio do mundo, até o de cometer erros colossais, não-de as gerações seguintes, que são carne da nossa carne e sangue do nosso sangue, nossos filhos e nossos netos, ficar agrilhoadas a uma dívida monstruosa.

Chegou a hora de a Geração Europa, a nossa geração tomar o destino em suas mãos e impedir o sequestro do futuro de Portugal

Que bem maior poderíamos deixar-lhes, senão esse de os livrar da serventia financeira e de lhes reconhecer o direito fundamental, originário e inicial de poder voltar a decidir o seu próprio destino.

É por isso que é hoje, hoje 25 de Abril de 2009, no meio da tormenta financeira, que é necessária uma ruptura.

Uma ruptura da geração Europa, desta geração que recusa e rejeita o diktat iluminado de quem não reconhece o principal valor de Abril, o valor da liberdade que é devida a cada época, a cada geração, a cada tempo.

Chegou a hora de a Geração Europa, a nossa geração tomar o destino em suas mãos e impedir o sequestro do futuro de Portugal, o sequestro de gerações e gerações de portugueses.

Chegou a hora de cortar amarras e correntes, de dizer não às algemas financeiras e aos grilhões do endividamento crónico.

Chegou a hora, não há que ter medo das palavras, de “libertar o futuro”.

De “libertar o futuro” – o nosso futuro – da política socialista de pura imagem e propaganda, de “libertar o futuro” – o futuro dos portugueses – da factura financeira que subjugará as gerações seguintes e penaliza já as gerações presentes, de “libertar o futuro”, rompendo políticas e rasgando horizontes para que cada geração possa ser dona e senhora do seu destino sem pagar tributo aos Césares ou Constantinos do passado.

Essa é a nossa missão actual, essa é a nossa responsabilidade geracional, esse é o nosso compromisso histórico.

Nas autarquias, em Portugal, na União Europeia.

Tudo faremos e tudo vamos fazer para libertar Portugal, para libertar o futuro.

No dia 25 de Abril de 2009 e no ciclo de transformação que agora se inicia, a nossa geração, as nossas gerações, a “Geração Europa”, já só tem um designio, já só segue uma divisa, já só figura um sonho: “garantir a liberdade das gerações futuras. Libertar o futuro!”



# S. Nuno Álvares Pereira

Alberto João Jardim (\*)

Em Portugal, pretexto para se trabalhar menos, houve sempre a mania de transformar em feriado, datas que são apenas referências políticas de um dado Sistema Constitucional instalado e dos respectivos próceres, que os regimes que se seguem acabam por revogar, fazendo feriado, outra vez, o seu próprio dia de implantação.

Compreende-se o feriado do dia 25 de Abril, se for para comemorar as Liberdades democráticas, que são do mais sagrado que um Povo tem de usufruir.

Dia 25 de Abril, Dia da Liberdade, sim.

Mas assistir à sua apropriação pelas mesmíssimas hordas fascistas que tentaram usar o 25 de Abril para impôr aos Portugueses uma nova ditadura, no caso, comunista, trata-se de uma hipocrisia, de uma vergonha, com que nenhum Democrata devia pactuar.

Pior. São essas mesmíssimas hordas fascistas que pretendem «impôr» a forma como esse Dia deve ser celebrado, «exigindo» que se lhes juntem todos aqueles que se opõem a qualquer sistema ditatorial.

E, mais grave ainda, é vermos organizações que se dizem democráticas, com elas se misturar, sem Memória do que sucedeu.

Sem Memória e sem coerência. Sem vergonha.

E quem tem o Direito de praticar a coerência, se ver acusado de «ser contra o 25 de Abril», por não pactuar com misturas ou companhia de fascistas que são a antítese comprovada das Liberdades Democráticas!

Esta «exigência» comemorativa, é uma manobra de tipo totalitário, método conhecido dessa gente, mas que ainda mobiliza aqueles incautos ou exibicionistas que pretendem aparecer na fotografia. Pobres diabos!...

As desgraças, incluso morticínios e outras sevícias contra os Direitos, Liberdades e Garantias da Pessoa Humana por que tais fascistas são responsáveis, e que sonham ainda voltar a estabelecer, revelando mesmo uma patologia psíquica feita de raivas, e de complexos individuais ou de incultura, exigem aos Democratas que não nos confundamos e misturemos com eles.

Sempre defendi que a situação a que Portugal chegou, carece de um «dia seguinte».

Um dia seguinte para ressurgimento pátrio, um 26 de Abril pacífico e democrático.

Por mera coincidência, amanhã, 26 de Abril, o Papa vai consagrar Santo, D. Nuno Álvares Pereira.

D. Nuno Álvares Pereira foi o Condestável do Reino, no tempo de D. João I, o Fundador da Dinastia mais brilhante na História de Portugal até D. Manuel I inclusive.

Líder da Instituição Militar portuguesa quando, no final do século XIV, a independência de Portugal esteve ameaçada, e quando, como agora, grande parte das classes dominantes se banquetevavam com os adversários da Pátria.

Chefe militar brilhante, apesar de dispor de efectivos bastante inferiores ao invasor castelhano, derrotou-os sempre, e solidificou Portugal em paz e progresso.

Posteriormente, quando no século XVII se deu a Restauração da Independência após a ocupação filipina, foi também um seu descendente, o titular da Casa de Bragança, que assumiu a Coroa, D. João IV fundador da última Dinastia portuguesa.



Vencedor, D. Nuno Álvares Pereira foi cumulado das maiores honrarias e, como era costume na época, ficou senhor de enormes riquezas.

A tudo isso renunciou.

Cumprido o Dever, retirou-se para a vida religiosa no Convento do Carmo, com votos de pobreza, numa clausura em que procurava o encontro com Deus, sendo o resto da sua vida também dedicado aos pobres e aos doentes.

É este grande e exemplar Português, que o Santo Padre, amanhã, vai solenemente santificar e elevar aos altares.

Pelo que é momento de pensarmos quanto os tempos vão diferentes.

Em vez de Santos e de Heróis, vejam quem hoje são os «notáveis» deste pobre País!

Em vez dos Ideais da Liberdade, promove-se os que são contra Ela, bem como os mediócrs, os incompetentes e os fúteis!

Em vez da Solidariedade Social para com os que mais sofrem, destrói-se a Economia portuguesa de que todos precisam, bem como a cumplicidade entre o capitalismo selvagem e a pseudo-«esquerda» faz terra-queimada, devastando os recursos nacionais em benefício dos respectivos interesses egoístas.

Celebrar a Liberdade, sim, mas com os olhos postos na Esperança e no Dever de um futuro diferente.

Celebrar «isto»?!...

Passem bem, o pior possível... [24 Abril 2009]

- (\*) Jurista, Presidente do PSD/Madeira, Presidente do Governo Regional



### BRAGA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Braga, para reunir no próximo dia 09 de Maio de 2009, (Sábado) pelas 21h30, no Hotel Turismo em Braga, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

1. Situação Política Nacional
2. As propostas do PSD
3. Outros Assuntos.

### CAMPOLIDE / NÚCLEO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia do Núcleo de Campolide, para reunir no próximo dia 07 de Maio de 2009, (quinta-feira) pelas 20h30 no Hotel Ibis, sito na Av. José Malhoa, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

1- Análise da actividade desenvolvida pela Assembleia de Freguesia e pelo executivo da Junta de Freguesia, bem como dos autarcas do PSD, nesses órgãos, no presente mandato

2 – Ratificação do nome para encaixar a lista de coligação a integrar pelo PSD candidata à Assembleia de Freguesia de Campolide

3- Aprovação do perfil dos restantes candidatos do PSD à Assembleia de Freguesia

### CHAMUSCA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção da Chamusca, para reunir no próximo dia 15 de Maio de 2009, (Sexta-feira) pelas 21h00 na Sede, sito na Rua Direita de S. Pedro, n.º 119, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

- 1- Eleições 2009
- 2- Análise da situação política
- 3- Outros assuntos

### ESPOSENDE

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD convoca-se a Assembleia da Secção de Esposende, para reunir no próximo dia 09 de Maio de 2009 (sábado), pelas 21h00, na Sede Concelhia, sito no Largo Dr. Fonseca Lima, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

- 1 - A situação política do país;
- 2 - As propostas do PSD;
- 3 - Outros assuntos.

### FAFE

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Fafe, para reunir no próximo dia 09 de Maio de 2009, (Sábado) pelas 21h00 na Sede, sito na Praça 25 de Abril, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

- 1- A situação política do País
- 2- As propostas do PSD
- 3- Outros assuntos

### PARANHOS / NÚCLEO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia do Núcleo de Paranhos, para reunir no próximo dia 07 de Maio de 2009, (quinta-feira) pelas 21h30 na Sede, sito na Rua do Campo Lindo, n.º 63, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

- 1- Informações e análise da situação política
- 2- Apresentação do candidato (a) à Junta de Freguesia de Paranhos

### VIANA DO CASTELO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD convoca-se a Assembleia de Secção de Viana do Castelo, para reunir no próximo dia 08 de Maio de 2009 (sexta-feira), pelas 21h00, no Auditório do Hotel Viana Sol, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

- 1 – Aprovação das contas de 2008
- 2 – Análise da situação política – Eleições de 2009.



### II CONSELHO NACIONAL ORDINÁRIO DA JSD DE 2009

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e demais regulamentos, convoco o II Conselho Nacional Ordinário para o dia 9 de Maio de 2009, (Sábado) às 16h00, no Auditório do IPJ, sito na Rua Pedro Monteiro, n.º 73, em Coimbra, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Painel Temático sobre a Europa;
- 2 – Informações;
- 3 – Discussão e Votação das Contas relativas ao exercício de 2008;
- 4 - Discussão e Votação do Orçamento relativo ao exercício de 2009;
- 5 – Análise da Situação Política;
- 6 - Outros assuntos.

O Presidente da Mesa do Congresso Nacional da JSD  
(Daniel Figueiro)

### CONSELHO DISTRITAL DO PORTO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e Regulamentos aplicáveis, convoca-se o Conselho Distrital da JSD do Porto, para reunir no próximo dia 5 de Junho de 2009, pelas 21h30, na Junta de Freguesia de São Pedro Fins, sito na Avenida de S. Fins, n.º 310, na Maia, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Informações;

- 2 – Análise da situação política;
- 3 – Eleição do representante do Conselho Distrital do Porto no Conselho de Jurisdição de 1.ª Instância.

Nota:

1 – As listas devem ser entregues até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, ao Presidente da Mesa do Conselho Distrital, ou a quem o possa estatutariamente o substituir, na Sede Distrital do PSD do Porto.

2 – As urnas estarão abertas das 22h00 às 23h00.

O Presidente da Mesa do Conselho Distrital  
(André Cardoso)

### SANTA COMBA DÃO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, bem como os demais regulamentos aplicáveis, convoca-se o Plenário de Secção da JSD de Santa Comba Dão, para reunião a realizar no próximo dia 30 de Maio de 2009 (Sábado), das 17h00 às 19 horas, na Sede do PSD de Santa Comba Dão, sito na Rua Gago Coutinho, n.º 12, em Santa Comba Dão, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Eleição da Mesa do Plenário de Secção e da Comissão Política de Secção da JSD de Santa Comba Dão.

Nota:

As candidaturas deverão ser entregues nos termos dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Eleitoral da JSD, na Sede do PSD de Santa Comba Dão, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao começo dos trabalhos.

O Presidente da Mesa do Plenário de Secção  
(Pedro Henriques de Oliveira)



### NÚCLEO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS LISBOA/AML

Ao abrigo dos Estatutos dos TSD, artigos 40º e 55º, 56º e 57º conjugado com o Regulamento Eleitoral dos Órgãos Distritais e Locais, convoca-se a Assembleia do Núcleo da Caixa Geral de Depósitos (CGD), para reunir no próximo dia 29 de Maio de 2009, das 17h30m às 19h00m, na sede Distrital dos TSD, Rua da Junqueira, n.º 209 em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Eleição do Secretariado Núcleo da C.G.D.

Lisboa, 20 de Abril de 2009  
P'IO Secretariado Distrital dos TSD de Lisboa/AML

Álvaro de Sousa Carneiro  
(Presidente)

Obs: As listas devem estar de acordo com os estatutos e regulamentos eleitorais em vigor

### NÚCLEO DO BANCO DE PORTUGAL LISBOA/AML

Convocatória

Ao abrigo dos Estatutos dos TSD, artigos 40º e 55º, 56º e 57º conjugado com o Regulamento Eleitoral dos Órgãos Distritais e Locais, convoca-se a Assembleia do Núcleo do Banco de Portugal, para reunir no próximo dia 29 de Maio de 2009, das 17h30m às 19h00m, na sede Distrital dos TSD, Rua da Junqueira, n.º 209 em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Eleição do Secretariado Núcleo do Banco de Portugal.

Lisboa, 20 de Abril de 2009

P'IO Secretariado Distrital dos TSD de Lisboa/AML

Álvaro de Sousa Carneiro  
(Presidente)

Obs: As listas devem estar de acordo com os estatutos e regulamentos eleitorais em vigor

### NÚCLEO DO BCP MILLENNIUM LISBOA/AML

Convocatória

Ao abrigo dos Estatutos dos TSD, artigos 40º e 55º, 56º e 57º conjugado com o Regulamento Eleitoral dos Órgãos Distritais e Locais, convoca-se a Assembleia do Núcleo do BCP Millennium, para reunir no próximo dia 29 de Maio de 2009, das 17h30m às 19h00m, na sede Distrital dos TSD, Rua da Junqueira, n.º 209 em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Eleição do Secretariado Núcleo do BCP Millennium.

Lisboa, 20 de Abril de 2009

P'IO Secretariado Distrital dos TSD de Lisboa/AML

Álvaro de Sousa Carneiro  
(Presidente)

Obs: As listas devem estar de acordo com os estatutos e regulamentos eleitorais em vigor

### NÚCLEO DO BES – BANCO ESPÍRITO SANTO LISBOA/AML

Ao abrigo dos Estatutos dos TSD, artigos 40º e 55º, 56º e 57º conjugado com o Regulamento Eleitoral dos Órgãos Distritais e Locais, convoca-se a Assembleia do Núcleo do Banco Espírito Santo (B.E.S.) para reunir no próximo dia 29 de Maio de 2009, das 17h30m às 19h00m, na sede Distrital dos TSD, Rua da Junqueira, n.º 209 em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Eleição do Secretariado Núcleo do B.E.S.

Lisboa, 20 de Abril de 2009

P'IO Secretariado Distrital de Lisboa/AML

Álvaro de Sousa Carneiro  
(Presidente)

Obs: As listas devem estar de acordo com os estatutos e regulamentos eleitorais em vigor